

BOM ATENDIMENTO A **Baquette** TEM! 292.3335

Pão Quentinho a toda hora na **Baquette** tem!

entrevista

Andressa

especial

Mandato não se negocia

Vereador não deve transformar seu mandato num meio de vida

Por Shirley Cardoso

O vereador Darci Andressa (PDT) eleito pela segunda vez, fala de sua experiência e faz uma análise dos companheiros de Câmara Municipal. Sem poupar farpas ao ex-prefeito Zanlorenzi ele comenta a diferença de ser hoje um vereador companheiro do atual prefeito e deixa claro que não é tão difícil ser situação. Filhado ao MDB há mais de dez anos, Andressa sempre foi cabo eleitoral de seu irmão Pedro Andressa que foi vereador por duas vezes e também de Carlos Zanlorenzi, embora no final, tenha se desentendido com ele. Comerciante de cereais e representante comercial, Darci Andressa diz que sempre teve sangue político correndo pelas veias e por isso resolveu deixar os bastidores e partir para a linha de frente. Foi quando se elegeu vereador em 82. Na última segunda-feira, o vereador Andressa fez uma visita à redação desta Folha e concedeu entrevista exclusiva.



Darci Andressa: "cobrança do povo"

Muita gente confunde oratória com atuação

FOLHA - O senhor que já foi vereador na legislatura passada poderia fazer uma análise do comportamento de nove bancadas da Câmara Municipal de Campo Largo. O que mudou por exemplo?

DARCI ANDRESSA - Na época eram três vereadores, aí o TRE modificou os quadros. Hoje somos onze. Talvez eu poderia falar por mim e não pelos demais. A novidade em mim é que antes eu era oposição ao prefeito Carlos Zanlorenzi, hoje auxilio Affonso. Zanlorenzi mesmo sendo meu padrinho de crisma e meu tio em segundo grau jamais me ouviu. Aliás, não ouvia ninguém. Sempre discordei de sua maneira de administrar pois ele era muito autoritário. Vivía fazendo coisas em benefício próprio e de seus poucos amigos. Então tive uma atuação marcada pela oposição ao prefeito, fiscalizando-o o tempo todo.

FOLHA - Então o senhor acha que o papel do vereador é fiscalizar o prefeito?

DARCI ANDRESSA - Um dos papéis. O vereador é eleito pelo povo e a ele deve prestar contas de seus atos. Por outro lado o vereador que anda mais nas ruas é o tempo todo cobrado. Somos cobrados inclusive sobre atos do prefeito. É muito comum nossos eleitores afirmarem: "o que você está fazendo lá na Câmara que não vê isso, não vê aquilo". E quase sempre citam coisas da administração municipal. Acho também que o vereador deve ser atuante e preservar sua dignidade.

Somos cobrados pelos atos do prefeito

FOLHA - Qual é o modelo de um vereador ideal?

DARCI ANDRESSA - Vereador bom é aquele que não abusa de seu mandato. Não se utiliza do mandato em benefício próprio. Não faz cochavos. Na minha opinião ser vereador, ser deputado, enfim ser político com mandato popular é uma missão e não um meio de vida, conforme muitos fazem.

FOLHA - Gostaria de retomar a primeira pergunta, vereador. Como são os vereadores de sua atual legislatura em Campo Largo?

DARCI ANDRESSA - Há bons vereadores. Mas ainda é cedo para julgar meus companheiros. Mas creio que tem muita gente que

confunde, lá na Câmara, oratória com atuação. Nem sempre o bom orador é o melhor vereador. Às vezes o bom orador corre o risco de embebedar pelo caminho das falsas promessas e esquecer que na prática a teoria é outra. Vereador tem que se pautar nas cobranças de seus eleitores. Agora tem muita gente que dá as costas para aqueles que o elegeram. Vereador não tem que ser dono da verdade só porque detém um mandato popular. Ele deve aceitar crítica como qualquer ser humano. Tem muita gente que ainda não entende que estamos numa democracia.

FOLHA - O senhor que já presidiu a Câmara de 86 a 88 poderia avaliar a atuação do atual presidente Diogo Cruzara?

DARCI ANDRESSA - Diogo é um sujeito democrático. Está sempre pronto para ouvir. Muitas vezes, em função de sua formação de berço, ele deixa de advertir um vereador para não se indispôr com ninguém. Ele é um exemplo de homens que Campo Largo merece.

Defendo maior entrosamento entre os secretários municipais

FOLHA - Como ferrenho crítico do ex-prefeito Zanlorenzi, o senhor poderia falar um pouco da forma com a qual o prefeito Affonso Guimarães subverteu Campo Largo?

DARCI ANDRESSA - É uma administração aberta, sem revanchismo político. É a diferença entre Zanlorenzi e Affonso e muito grande. Nem sei se daria para estabelecer comparativos. Affonso é um incansável batalhador junto ao governo do Estado. Ele, mesmo sendo de partido diferente do governador Alvaro Dias, foi inteligente o suficiente para articular apoio do deputado Beraldin (PMDB) e do deputado Max Rosenmann (PL) - dois companheiros do governador paranaense - para poder chegar até as verbas estaduais com mais facilidade e sem tanta burocracia. Affonso não mede esforços quando tem que ir à Brasília buscar recursos para o município. Ao passo que Zanlorenzi não desgrudava o traseiro de sua cadeira em seu gabinete na Prefeitura. Zanlorenzi se julgava um semideus. Enquanto que Affonso é um sujeito simples, aberto ao diálogo.

FOLHA - O que o senhor acrescentaria ao programa de governo do prefeito Affonso Guimarães?

Zanlorenzi não desgrudava o traseiro da cadeira de seu gabinete

Defendo maior entrosamento entre os secretários municipais

FOLHA - O que está faltando para Campo Largo?

DARCI ANDRESSA - Uma facilidade, um pronto socorro; e mídrios públicos nas praças da cidade.

FOLHA - O que o senhor riscaria do mapa de Campo Largo?

DARCI ANDRESSA - As favelas.

FOLHA - Quem acontece em Campo Largo?

DARCI ANDRESSA - O juiz de direito Paulo Cesar Bélio.

FOLHA - Quem faz força para acontecer?

DARCI ANDRESSA - Os políticos demagogos.

FOLHA - Quem não acontece?

DARCI ANDRESSA - Aqueles políticos que só vêm aqui de quatro em quatro anos com promessas. Ou seja, os adeptos ao estilo "copa do mundo".

FOLHA - Quem deveria se mudar da cidade?

DARCI ANDRESSA - Os delinquentes que tumultuam nossa paz.

Armazéns antigos sob a ótica da arte

Luz Marina Leon Bordes



Encontra-se em exposição na Loja Camafeu, os trabalhos artesanais da artista plástica Vera Lúcia Furnam. As peças expostas, constituem-se de cereais e massas cuja técnica utilizada em sua criação, permite a durabilidade do produto, além da permanência de sua cor natural. São cestos com biscoitos e pãesinhos, além de saquinhos com todo tipo de cereal, através dos quais, a artista procura retratar a imagem dos produtos comercializados em antigos ar-

mazéns. Segundo Vera, cada trabalho desenvolve-se com base em pesquisas com o objetivo de resgatar as raízes brasileiras, atribuindo a cada peça uma história. Além do artesanato com massas e cereais, realiza também trabalhos desenhados, telas acrílicas, gouache e aquarelas em miniatura, expondo com exclusividade para cada loja. Vera Lúcia também é a precursora aqui no Brasil do desenvolvimento da técnica "provera" que constitui-se na pintura em tela feita com os pés, utilizando material de sucata. Nascida em Curitiba, a artista, realizou já várias exposições no Brasil e exterior, tendo residido nos EUA e Europa, fixando-se principalmente na Itália. Atualmente, Vera Lúcia reside em Balsa Nova trazendo para esta cidade e para Campo Largo muitas de suas criações. A Camafeu, onde estão expostos alguns de seus trabalhos localizados-se na Galeria Virginia, sala 104.

AUTO MECÂNICA BICHIBICHI

Especializada em Ford, Volks, Chevrolet e Fiat

Rodovia do Café, KM 121,5 - Fone 292-2535
CAMPO LARGO-PR

AUTO MECÂNICA BICHIBICHI

Especializada em Ford, Volks, Chevrolet e Fiat

Rodovia do Café, km 121,5 Fone: 292-2535
83800 - CAMPO LARGO - PR

COMERCIAL GUAIRACÁ LTDA

Bebidas e alimentos nos nos melhores preços. Atendimentos em festas, bailes, casamentos e aniversários

Rua Marechal Deodoro, 119 - próximo ao Supermercado das Bandeiras. Fone: 392-1143 Campo Largo-PR



Voluntários tiram crianças carentes das ruas

Menores famintos procuram o CIME muitas vezes somente por um prato de comida. São crianças vindas de famílias da periferia

Luz Marina Leon Bordes



Diariamente a população de Campo Largo presencia uma cena que já se tornou bastante comum na cidade. São os menores carentes que permanecem nas portas dos supermercados e manicadoras, abordando frenteses em busca de esmolas. No horário do almoço é comum encontrá-los nas portas das residências ou até mesmo nas escolas, pedindo alimentos. As creches do município, além de não serem superlotadas, vivenciam um problema familiar: a maioria das entidades assistenciais que é o de manter a frequência do menor. Para ela, permanecer nas ruas é uma forma prática de sobrevivência, baseada apenas na solicitação de uma ajuda alcançada sem esforço. Baseado nesta problemática o CIME (Centro de Integração do Menor de Campo Largo) pretende lançar uma campanha objetivando conscientizar a população de que a esmola, principalmente o dinheiro, incentiva a permanência do menor nas ruas da cidade e evita que ele freqüente as Instituições Assistenciais e seja preparado para a vida dentro da sociedade. O CIME hoje, é uma instituição cujas bases nascem de um trabalho de assistência ao menor, iniciado em 1986 chamado "A casa das xicrinhas" pelo vigário da Igreja Matriz, Padre Ladislau. Num pequeno barracão, próximo à sede paroquial, as crianças recebiam durante o período da tarde, o

acompanhamento de voluntários do qual fazia parte Augustinho Carlotto e Maria R. Delfino, que durante 2 anos desenvolvera junto ao menor, trabalhos assistenciais sem infra-estrutura e sem apoio comunitário. As dificuldades de prosseguir os trabalhos levaram os voluntários a convocarem uma reunião, onde compareceram cerca de 20 pessoas com o objetivo de fundar uma instituição. Após a elaboração e aprovação do estatuto, o CIME "nasceu" como entidade filantrópica em março de 1989, recebendo ajuda da Prefeitura Municipal de Campo Largo e de pequena parte da comunidade. Atualmente cerca de 30 crianças comparecem na

Rua João Pessoa 1.665, onde recebem diariamente além da alimentação, orientação a respeito de saúde, higiene, realizando atividades pedagógicas com acompanhamento escolar e lazer. Todas estas atividades são desenvolvidas de segunda a sexta-feira, das 8:00 às 17:00 horas, e aos sábados somente no período da tarde. Em paralelo, também são realizadas visitas domiciliares, para maior integração da família do menor com a entidade, e contatos com a escola por eles freqüentadas. Como o CIME ainda é muito pouco conhecido pela população, suas principais dificuldades estão relacionadas a ausência de recursos, pois a entidade

mantém-se apenas através do apoio da Prefeitura Municipal de Campo Largo e de doações comunitárias. Assim, a Assistente Social Marilda Borges faz um apelo a população para que

dentro das possibilidades, auxiliem a entidade através de doações de roupas, calçados e alimentos. Além disso, segundo Augustinho Carlotto presidente do CIME, é importante que as pessoas evitem oferecer dinheiro às crianças na rua e, ao contrário, encaminhem-se ao CIME. Da campanha a ser lançada ainda este mês, constarão faixas distribuídas pela cidade com as inscrições: "O dinheiro é a arma



Na falta de trabalho específico para menores, eles acabam pedindo esmolas para a população.

COMERCIAL GUAIRACÁ LTDA

Bebidas e alimentos nos nos melhores preços. Atendimentos em festas, bailes, casamentos e aniversários

Rua Marechal Deodoro, 119 - próximo ao Supermercado das Bandeiras. Fone: 392-1143 Campo Largo-PR



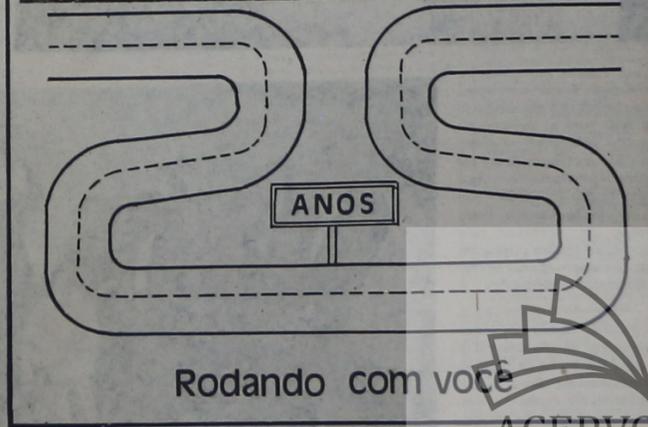
LOJAS LAURITA JÓIAS



LOJAS LAURITA - RUA D. PEDRO II, 949 FONE: 292-2634

"O BRILHO DO OURO, BRILHA EM CADA CORAÇÃO" ANÉIS, BRINCOS, PULSEIRAS, PINGENTES E CORRENTES, TODOS EM OURO 18 KILATES, FOLHEADO OU PRATA COM A GARANTIA DAS LOJAS LAURITA, QUE VENDE TUDO EM TRÊS PAGAMENTOS SEM JUROS OU À VISTA COM DESCONTOS ESPECIAIS.

VW Autocecilia



Rodando com você

ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR

GASTÉCNICA

Serviço autorizado Continental 2001, Semer, Enxuta, Arno e Walita. Conserto de reforma, limpeza de fogões em geral, e venda de peças. Rua Benedito Soares Pinto, 2650 Fone: 392-1445